

*Pedro Teixeira da Mota*

**DO TRÂNSITO DAS RELIGIÕES  
À RELIGIÃO UNIVERSAL:  
AGOSTINHO DA SILVA, UM ELO**

Na já longa história da Humanidade tem-se acentuado a necessidade da passagem do exclusivismo e dogmatismo religioso, com todas as consequências separatistas, dualistas e violentas, para a coexistência mais dialogante e harmoniosa entre os vários credos e culturas e para o reconhecimento dos princípios, seres e energias universais que estão por detrás das diferentes crenças, dogmas, práticas e realizações presentes nos diversos povos.

Talvez possamos apontar no Ocidente os humanistas dos séc. XV e XVI como os precursores desta importante transformação e evocar os nomes de Pico della Mirandola (defendendo as suas 900 teses extraídas das tradições caldaicas, gregas, árabes, cristãs, indianas), Erasmo de Roterdão (com vasta obra pacifista e desmistificadora de estultas aparências e superstições, bem como defensora da religião do espírito e da caridade), Thomas More (apresentando uma religião natural universal, na "*Utopia*"), ou ainda Guillaume Budé com o seu *Trânsito do Helenismo ao Cristianismo*, que de certo modo serve de mote para esta epístola dedicada a Agostinho da Silva e aos leitores da *Nova Águia* que nos nossos dias sentem mais a necessidade da passagem da unilateralidade das religiões para a coexistência pacífica e dialogante no seio, ou sob as bênçãos, da magna religião perene do Espírito. Não é difícil descortinarmos factores que contribuem para a crescente unificação espiritual, tal como as populações multi-religiosas, os casamentos interreligiosos, os frequentes encontros de diálogo ou oração juntando fiéis das diferentes tradições e finalmente os contributos da comparatividade reli-

giosa, da psicologia transpessoal e de alguns seres mais carismáticos.

Um meio parece porém elevar-se sobre os demais na sua urgência e magnitude de alcance: a publicação de um ou mais manuais de ensino religioso, mostrando ou ensinando desde cedo como as realidades mais elevadas são as mesmas ainda que abordadas ou denominadas diferentemente, e que os ritos, práticas ou experiências são também comuns e idênticos, diferenciando-se apenas nas formas e preceitos exteriores, com fundamentações semelhantes.

Assim, qualquer pessoa que sinta vontade de participar num culto de qualquer uma das religiões poderá fazê-lo, sem receios ou repulsões, ao compreender o que se está a passar, participando até em tal acto de elevação energética e invocação dos grandes valores ou dos níveis espirituais e da Divindade, que é a Fonte de todos eles, em comunhão com os mestres fundadores e os seus discípulos.

Importante nessa participação será a pessoa sentir-se à vontade, livre, universal na sua religiosidade ou espiritualidade, pois ainda que seja por nascimento, tradição ou opção membro de qualquer uma das religiões, não está fechada nas separatividades e exclusividades, antes comunga na essência comum espiritual presente em todos os seres e que se torna manifesta na experiência da oração, do culto, da paz, da luz, da palavra e da comunhão com o corpo místico da humanidade constituído pelos profetas, santos, mestres ou guias.

Neste caminho ascensional da Humanidade, tal como o de Dante ao Paraíso, conduzido pela divina Sabedoria ou Beatriz, destacaram-se no séc. XX em Portugal algumas individualidades, como a de Agostinho da Silva, do qual iremos evocar alguns aspectos que poderão impulsionar-nos a participar mais luminosamente na passagem iniciática dos tempos.

